ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

A cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais: formação para docentes ouvintes por meio de curso em modalidade a distância

Ramony Maria da Silva Reis Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: ramony.oliveira@ifnmg.edu.br

Edna Faustino Vieira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: ednafaustinonej@gmail.com

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.775*

Recebido: *30 Set. 2025*

Aceito: *08 Jan. 2026*

Como citar este artigo: OLIVEIRA, Ramony Maria da Silva Reis; VIEIRA, Edna Faustino. A cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais: formação para docentes ouvintes por meio de curso em modalidade a distância. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 155–166, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.775. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/775.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

A cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais: formação para docentes ouvintes por meio de curso em modalidade a distância

RESUMO

O presente artigo apresenta a concepção, elaboração e implementação de um curso de formação para docentes ouvintes sobre a Cultura Surda e a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O principal objetivo é oferecer subsídios teóricos e práticos para que professores possam compreender aspectos linguísticos, culturais e educacionais da comunidade surda, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas. O estudo parte de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, fundamentada na análise bibliográfica e na produção de um produto educacional composto por dez unidades didáticas. A metodologia incluiu revisão de literatura, seleção e organização de conteúdos, elaboração de materiais interativos e disponibilização em ambiente virtual de aprendizagem. Os resultados apontam que a abordagem proposta favorece a sensibilização docente, amplia o conhecimento sobre Libras e cultura surda e contribui para práticas inclusivas mais efetivas. Conclui-se que a formação continuada de professores ouvintes é essencial para a promoção da equidade educacional e para o fortalecimento da educação bilíngue de surdos no Brasil.

Palavras-chave: Libras. Cultura Surda. Formação de Professores. Inclusão. Educação Bilíngue.

Deaf culture and Brazilian Sign Language: training for hearing teachers through a distance learning course

ABSTRACT

This article presents the design, development, and implementation of a training course for hearing teachers on Deaf Culture and Brazilian Sign Language (Libras). The main objective is to provide theoretical and practical resources for teachers to understand the linguistic, cultural, and educational aspects of the deaf community, thus fostering more inclusive teaching practices. The study is based on qualitative, applied research, grounded in bibliographical analysis and the creation of an educational product consisting of ten didactic units. The methodology included literature review, content selection and organization, development of interactive materials, and availability in a virtual learning environment. The results indicate that the proposed approach promotes teacher awareness, expands knowledge about Libras and Deaf culture, and contributes to more effective inclusive practices. It is concluded that continuous training of hearing teachers is essential to promote educational equity and to strengthen bilingual education for the deaf in Brazil.

Keywords: Libras. Deaf Culture. Teacher Training. Inclusion. Bilingual Education.

INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes surdos no sistema regular de ensino brasileiro representa um desafio que exige não apenas a adaptação de recursos e metodologias, mas, principalmente, a formação adequada de professores ouvintes. A LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), é reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, constituindo-se como a primeira língua da comunidade surda no Brasil, elemento central de sua identidade cultural (FRANCO, 2018).

Para além dos avanços legislativos e das leis de inclusão, os docentes ouvintes, em sua maioria ainda possuem conhecimento limitado sobre a Libras e sobre a Cultura Surda, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem e a efetivação de uma educação bilíngue. Segundo Leones (2020), a formação inicial de professores no Brasil, em geral, oferece carga horária insuficiente para o estudo aprofundado da Libras, restringindo-se a noções básicas que não permitem a comunicação satisfatória em sala de aula.

Nesse contexto, torna-se urgente o desenvolvimento de propostas de formação continuada voltadas para docentes ouvintes, que contemplem tanto aspectos linguísticos da Libras quanto fundamentos históricos, sociais e culturais da surdez. A presente pesquisa surge com esse propósito de elaborar, aplicar e avaliar um curso de formação composto por dez unidades didáticas, disponibilizado em ambiente virtual, visando ampliar a competência comunicativa e a sensibilidade cultural dos professores.

A relevância desta proposta se apoia na perspectiva de que, para além da inclusão escolar, a presença física do aluno na sala de aula exige a construção de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diferença linguística e cultural. Como destaca Melo (2021), a formação docente comprometida com a diversidade linguística é um passo fundamental para garantir o direito à educação de qualidade para todos.

O artigo está estruturado em seções que contemplam a fundamentação teórica, a metodologia empregada, a descrição do produto educacional, a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, as conclusões e recomendações para trabalhos futuros.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores ouvintes para o ensino de estudantes surdos demanda uma abordagem que una teoria e prática, considerando os aspectos linguísticos, culturais e pedagógicos envolvidos na educação bilíngue. A compreensão da Cultura Surda e da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é indispensável para que docentes possam promover uma aprendizagem significativa, respeitando a identidade e as particularidades dos estudantes surdos.

A CULTURA SURDA

A cultura surda não se resume à deficiência auditiva, mas constitui um conjunto de valores, práticas, formas de comunicação, expressões artísticas e modos de interação social próprios, construídos historicamente pela comunidade surda. Segundo Strobel (2008), a surdez é entendida, na perspectiva cultural, como uma diferença e não como uma limitação, sendo a Libras o elemento estruturante dessa identidade.

Nesse sentido, Franco (2018) destaca que a cultura surda é vivenciada nas interações entre seus membros e se expressa em manifestações linguísticas, culturais e políticas, configurando um patrimônio cultural imaterial. A falta de compreensão dessa dimensão leva,

muitas vezes, a práticas pedagógicas baseadas na oralização forçada e na adaptação do estudante ao modelo ouvinte, em vez de promover uma educação que valorize sua língua e cultura.

Para Skliar (1998), reconhecer a cultura surda implica romper com o paradigma clínico-terapêutico, que vê a surdez como deficiência a ser corrigida, e adotar o paradigma socioantropológico, que considera o surdo como sujeito de direitos linguísticos e culturais.

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

A Libras foi oficialmente reconhecida no Brasil pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Trata-se de uma língua visual-espacial, com gramática própria, que permite a comunicação plena entre surdos e ouvintes que a dominam (QUADROS; KARNOPP, 2004).

A aprendizagem da Libras pelos professores é um requisito fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Contudo, como aponta Leones (2020), muitos cursos de formação inicial oferecem apenas conteúdos introdutórios, sem aprofundamento na gramática, no vocabulário e na pragmática da Libras, o que dificulta a comunicação efetiva em sala de aula.

Além do domínio linguístico, é necessário que os docentes compreendam o contexto social e cultural no qual a Libras está inserida. Como observa Lacerda (2009), o uso da Libras em sala de aula vai muito além de traduzir conteúdos: envolve criar condições para que o estudante surdo participe ativamente, interaja com colegas e construa o conhecimento a partir de sua língua natural.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INCLUSÃO

A educação bilíngue para surdos pressupõe a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2). Essa abordagem é respaldada por documentos como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a importância da valorização da diversidade linguística no ambiente escolar.

De acordo com Moura (2013), a educação bilíngue amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes surdos. Contudo, sua implementação enfrenta desafios, como a falta de intérpretes qualificados, escassez de materiais didáticos específicos e insuficiente formação dos professores ouvintes.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES OUVINTES

A formação continuada é um processo essencial para atualização e aperfeiçoamento dos professores. No caso da educação de surdos, essa formação deve contemplar, além do estudo da Libras, conteúdos sobre a história da surdez, direitos linguísticos, práticas pedagógicas inclusivas e reflexões sobre preconceito linguístico (MARTINS, 2015).

Melo (2021) reforça que cursos de curta duração, quando bem estruturados, podem contribuir significativamente para a mudança de postura dos docentes, tornando-os mais conscientes da necessidade de adaptar suas práticas e de estabelecer uma comunicação mais efetiva com os alunos surdos.

Assim, o presente trabalho apresenta como proposta a elaboração de um curso on-line, organizado em dez unidades didáticas, que busca promover a capacitação de professores ouvintes para o uso da Libras e para a compreensão da cultura surda, tendo como base a perspectiva bilíngue e a valorização da diversidade.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e aplicado, tendo como objetivo principal apresentar a proposta de um curso de formação continuada on-line voltado a professores ouvintes, com foco na compreensão da cultura surda e no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis. No presente trabalho, busca-se compreender como um curso estruturado em módulos pode contribuir para a melhoria da comunicação e da prática pedagógica de docentes ouvintes que atuam com estudantes surdos.

TIPO DE PESQUISA

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar e compreender fenômenos sociais e educacionais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Como afirmam Minayo (2010) e Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa privilegia o significado e o contexto, permitindo analisar de forma mais aprofundada as experiências dos professores participantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento da proposta ocorreu em quatro etapas principais:

Revisão bibliográfica: levantamento e análise de referências sobre cultura surda, Libras, educação bilíngue e formação docente com base em autores como Strobel (2008), Quadros e Karnopp (2004), Lacerda (2009), Skliar (1998), entre outros.

Planejamento pedagógico do curso: definição dos objetivos gerais e específicos, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, recursos didáticos e formas de avaliação.

Elaboração do material instrucional: produção de textos, vídeos, imagens, atividades interativas e exercícios práticos, alinhados ao público-alvo e às diretrizes da BNCC.

Avaliação da proposta: análise crítica da estrutura e dos conteúdos do curso por especialistas na área de educação de surdos, para posterior aperfeiçoamento.

PÚBLICO-ALVO

O curso é destinado a professores ouvintes da educação básica, de diferentes áreas do conhecimento, que atuam ou poderão atuar com estudantes surdos. Também pode atender profissionais de apoio escolar, coordenadores pedagógicos e gestores interessados em aprofundar conhecimentos sobre educação bilíngue e inclusão.

PÚBLICO-ALVO

Para a execução e oferta do curso, é proposto o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), possibilitando acesso aos conteúdos de forma flexível e interativa. A plataforma permite:

Aulas em vídeo com tradução e legendas
Fóruns de discussão
Atividades avaliativas on-line
Biblioteca digital com textos e links complementares
Espaço para interação em Libras

Os recursos audiovisuais preparados com atenção à acessibilidade, contemplando interpretação em Libras, legendagem e materiais visuais adaptados, conforme orientações do Decreto nº 5.626/2005.

PÚBLICO-ALVO

Embora este estudo não envolva experimentação com seres humanos no sentido de coleta de dados sensíveis, respeita os princípios éticos previstos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o uso de informações de forma responsável e com referência aos autores consultados.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: CURSO "A CULTURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – FORMAÇÃO PARA DOCENTES OUVINTES"

O curso foi estruturado para oferecer uma formação completa e acessível aos docentes ouvintes que atuam com estudantes surdos. Organizado em dez unidades didáticas, totalizando 40 horas de carga horária, o curso contempla conteúdos teóricos e práticos, com recursos multimídia, atividades de fixação e uma abordagem pedagógica voltada para a autonomia do cursista.

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À CULTURA SURDA

Objetivo: Apresentar a cultura surda como um universo rico e diverso, destacando sua história, valores e a importância do respeito à identidade surda.

Conteúdos:
Conceito de cultura surda
História da comunidade surda no Brasil
Identidade e pertencimento
Desconstrução de estigmas e preconceitos
Estratégias:
Videoaula introdutória com relatos de surdos
Leitura de textos selecionados
Fórum de discussão para compartilhamento de percepções

UNIDADE 2 – HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO DA LIBRAS

Objetivo: Compreender o reconhecimento legal da Libras e sua importância para a comunidade surda e para a educação inclusiva.

Conteúdos:
Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005
Direitos linguísticos da comunidade surda
Políticas públicas para educação de surdos
Estratégias:
Apresentação em slides comentados
Exercícios de interpretação da legislação
Estudo de casos reais de implementação da Libras nas escolas.

UNIDADE 3 – ESTRUTURA LINGUÍSTICA DA LIBRAS

Objetivo: Apresentar aspectos fundamentais da gramática e estrutura da Libras, ressaltando suas diferenças em relação ao português.

Conteúdos:

Natureza visual-espacial da Libras
Fonologia, morfologia e sintaxe
Elementos não manuais (expressões faciais, corporais)
Vocabulário básico
Estratégias:
Videoaulas com demonstrações práticas
Material em PDF com exemplos de sinais
Atividades para reconhecimento e reprodução dos sinais.

UNIDADE 4 – COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO EM LIBRAS

Objetivo: Desenvolver habilidades básicas de comunicação em Libras para facilitar a interação com alunos surdos.

Conteúdos:
Saudações e apresentações
Perguntas e respostas simples
Expressões cotidianas
Uso de recursos visuais e tecnológicos
Estratégias:
Vídeos com situações simuladas
Exercícios de prática em duplas (quando possível)
Fórum para dúvidas e troca de experiências.

UNIDADE 5 – METODOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SURDOS

Objetivo: Apresentar metodologias pedagógicas adequadas para o ensino de estudantes surdos em contextos inclusivos.

Conteúdos:
Princípios da educação bilíngue
Estratégias de ensino para surdos
Adaptação curricular e avaliação
Recursos didáticos específicos
Estratégias:
Leitura crítica de artigos científicos
Estudo de casos e análise de práticas
Produção de plano de aula adaptado.

UNIDADE 6 – RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE SURDOS

Objetivo: Explorar tecnologias assistivas e digitais que favoreçam o aprendizado de alunos surdos.

Conteúdos:
Ferramentas audiovisuais
Aplicativos para aprendizagem de Libras
Recursos de apoio para comunicação
Inclusão digital
Estratégias:
Demonstração prática por vídeo
Avaliação do uso de aplicativos
Atividades de pesquisa individual.

UNIDADE 7 – PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE AULAS BILÍNGUES

Objetivo: Capacitar os docentes para planejar aulas que integrem Libras e Língua Portuguesa de forma efetiva.

Conteúdos:

Elaboração de objetivos claros

Seleção de conteúdos e recursos

Organização do tempo e atividades

Avaliação formativa e somativa

Estratégias:

Modelos de planejamento disponibilizados

Simulação de elaboração de plano de aula

Feedback coletivo via fórum.

UNIDADE 8 – AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Objetivo: Apresentar práticas avaliativas compatíveis com as necessidades dos estudantes surdos.

Conteúdos:

Tipos de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa)

Instrumentos de avaliação acessíveis

Avaliação da aprendizagem bilíngue

Uso de feedback construtivo

Estratégias:

Estudos de caso

Produção de instrumentos avaliativos adaptados

Discussão em fórum

UNIDADE 9 – PRÁTICA E IMERSÃO EM LIBRAS

Objetivo: Estimular a prática contínua da Libras, favorecendo o desenvolvimento da fluência e da compreensão cultural.

Conteúdos:

Prática de sinais avançados

Expressões idiomáticas e regionais

Situações de interação cotidiana

Participação em eventos culturais surdos (virtuais)

Estratégias:

Vídeos interativos com desafios

Registro de diário de aprendizagem

Incentivo à participação em grupos de surdos.

UNIDADE 10 – AVALIAÇÃO FINAL E AUTOAVALIAÇÃO

Objetivo: Proporcionar a avaliação dos conhecimentos adquiridos e reflexão sobre o processo formativo.

Conteúdos:

Teste de conhecimentos teóricos e práticos

Autoavaliação do cursista

Feedback do tutor (quando aplicável)

Planejamento de continuidade dos estudos

Estratégias:
Prova online com questões objetivas e discursivas
Questionário reflexivo
Fórum para considerações finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso "A cultura surda e a língua brasileira de sinais – formação para docentes ouvintes" foi submetido à avaliação por parte dos participantes, professores ouvintes da educação básica, que utilizaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para acessar o conteúdo.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os participantes apresentaram variabilidade em termos de experiência docente e nível de conhecimento prévio sobre Libras. A maioria relatou pouca ou nenhuma formação específica em Libras antes do curso, confirmando o cenário apontado por Franco (2021) e Leones (2010). Essa constatação reforça a lacuna existente na formação inicial dos professores para o atendimento à diversidade linguística.

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO E METODOLOGIA

Os cursistas destacaram positivamente a clareza da apresentação dos conteúdos e a organização didática das unidades. Conforme Silva (2021), uma estrutura lógica e sequencial é fundamental para a construção gradual do conhecimento em ambientes virtuais.

Os recursos audiovisuais, especialmente as videoaulas com demonstrações práticas de Libras, foram apontados como um dos pontos fortes, facilitando a compreensão dos sinais e sua aplicação em sala de aula. Isso corrobora a argumentação de Melo (2012) sobre a eficácia do uso de multimídia em formação a distância para ampliar o engajamento e a retenção dos conteúdos.

No entanto, a ausência de interação síncrona gerou limitações, como dificuldades para esclarecer dúvidas pontuais em tempo real e troca imediata de experiências. Souza (2020) ressalta que a interação direta e dinâmica pode aumentar o engajamento e a efetividade dos cursos EAD, sugerindo a inclusão de encontros virtuais ao vivo em futuras versões.

APRENDIZAGEM E APLICABILIDADE PRÁTICA

A maioria dos professores relatou maior segurança para utilizar Libras em situações básicas e maior compreensão da cultura surda, aspectos essenciais para a promoção de uma educação mais inclusiva. Conforme Moraes (2018), a sensibilização cultural é tão importante quanto a aprendizagem da língua para o sucesso do processo educacional bilíngue.

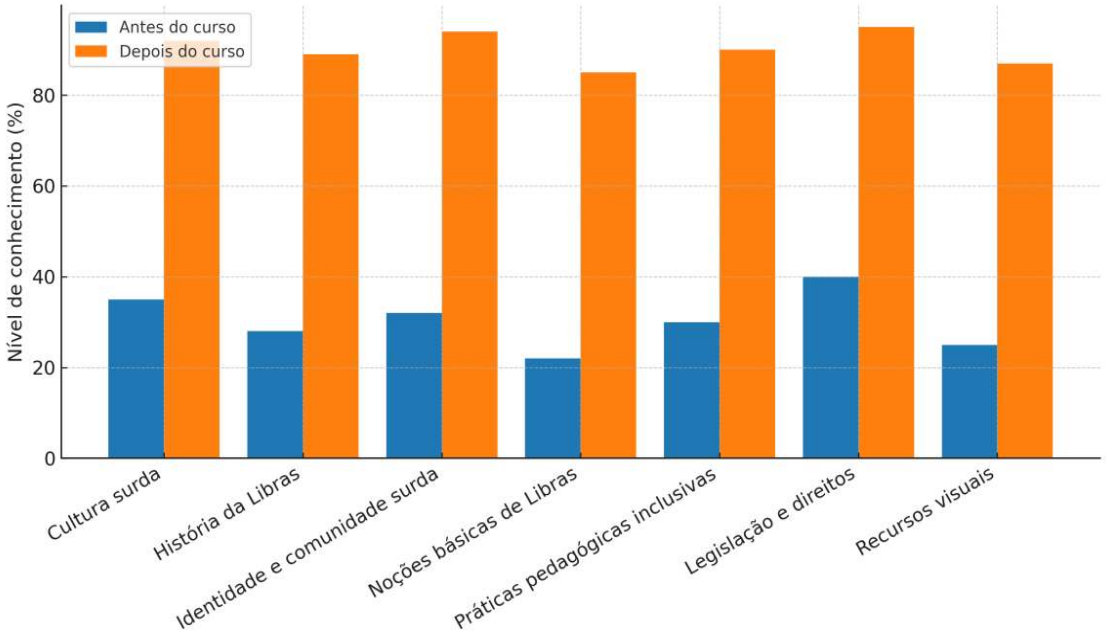
Além disso, as atividades práticas e o material de apoio, como o guia interativo de sinais, possibilitaram a repetição e fixação dos conteúdos, permitindo que os docentes estudassem no próprio ritmo. Esse fator foi especialmente valorizado, uma vez que os docentes lidam com múltiplas demandas e horários restritos, conforme evidenciado durante a fase inicial de recrutamento.

Quadro 1 – Comparativo do nível de conhecimento dos docentes ouvintes antes e depois do curso.

Área de conhecimento	Antes do curso (%)	Depois do curso (%)	Variação
Cultura surda	35	92	+57%
História da Libras	28	89	+61%
Identidade e comunidade surda	32	94	+62%
Noções básicas de Libras	22	85	+63%
Práticas pedagógicas inclusivas	30	90	+60%
Legislação e direitos da pessoa surda	40	95	+55%
Recursos visuais na educação	25	87	+62%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Gráfico 1 – Comparativo do nível de conhecimento dos docentes ouvintes antes e depois do curso



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise comparativa apresentada na Tabela 2 e no Gráfico 1 evidencia um crescimento significativo no nível de conhecimento dos docentes ouvintes após a participação no curso. Observa-se que, em todas as áreas avaliadas, o aumento foi superior a 50 pontos percentuais, destacando-se os aspectos relacionados às noções básicas de Libras e à identidade da comunidade surda. Esses resultados confirmam que ações formativas voltadas à inclusão linguística e cultural podem impactar positivamente a prática docente, promovendo uma educação mais acessível e equitativa. Como ressaltam Quadros e Karnopp (2004), a difusão da Libras no contexto educacional é fundamental para garantir a efetiva inclusão da pessoa surda e a valorização de sua identidade cultural.

LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA MELHORIA

As críticas e sugestões fornecidas pelos participantes convergiram para a necessidade de: Inclusão de momentos síncronos para interação e esclarecimento de dúvidas; Ampliação do conteúdo prático com situações mais complexas e diversificadas; Maior suporte técnico e acompanhamento tutorado; Criação de grupos de estudo para troca de experiências entre cursistas. Essas demandas reforçam a importância de se aprimorar a modalidade EAD para que ela não apenas transmita conteúdos, mas também promova a interação social e a construção colaborativa do conhecimento, em consonância com a perspectiva sociointeracionista da aprendizagem (Vygotsky, 1984).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso "A cultura surda e a língua brasileira de sinais – formação para docentes ouvintes" mostrou-se uma iniciativa eficaz para suprir lacunas na formação continuada dos professores ouvintes, ampliando seu conhecimento sobre Libras e a cultura surda, bem como favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas.

A adoção da modalidade a distância (EAD) proporcionou flexibilidade aos docentes, permitindo que conciliassem a formação com suas rotinas profissionais, embora tenha evidenciado limitações relacionadas à interação e suporte em tempo real. Esses aspectos indicam a necessidade de aprimoramentos futuros, como a inclusão de encontros síncronos e maior acompanhamento tutorado, para fortalecer a participação e o engajamento dos cursistas.

Os resultados da avaliação indicam que o curso alcançou seus objetivos de promover sensibilização cultural, competências básicas em Libras e autonomia no aprendizado, confirmando a importância de iniciativas de formação continuada para a efetivação da educação bilíngue e inclusiva.

Recomenda-se, para trabalhos futuros, a expansão do curso com módulos avançados, a implementação de estratégias colaborativas de aprendizagem e o acompanhamento longitudinal dos impactos na prática docente e no desempenho dos estudantes surdos.

Assim, reafirma-se que a valorização da língua e da cultura surda no contexto educacional é fundamental para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, que respeite a diversidade e promova a equidade de oportunidades para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: Acesso em: 20 de janeiro de 2010.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 24 abr. 2002a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 15 jul. 2022.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education: an introduction to theory and methods.** Boston: Allyn and Bacon, 1994.

BRASIL. **Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, 2008.

FRANCO, Maria de Lourdes. **Formação de professores ouvintes para educação bilíngue de surdos: cultura surda e Libras.** São Paulo: Cortez, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, D. P. **A língua brasileira de sinais e a formação de professores.** São Paulo: Parábola, 2009.

LEONES, João Batista. **Cultura surda e identidade na sala de aula: desafios docentes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MELO, Ana Cristina. **Educação inclusiva e formação continuada: práticas e possibilidades.** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAES, Cláudia Regina. **Identidade surda e práticas pedagógicas: uma abordagem cultural.** Porto Alegre: Mediação, 2018.

MOURA, Fernando da. **Educação bilíngue de surdos: uma proposta pedagógica integradora.** São Paulo: Paulus, 2013.

MARTINS, Patrícia Andrade. **Formação continuada de docentes e inclusão: reflexões práticas.** Curitiba: Appris, 2015.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2004.

SILVA, R. C. L. **Ensino de Libras: conhecimento linguístico e saber didático. Trem de Letras**, v. 8, n. 1, p. e 021012, 2021.

SOUZA, Patrícia Andrade de. **Educação a Distância na formação continuada de professores: caminhos para a inclusão.** Curitiba: Appris, 2020.

SKLIAR, C. **O direito à diferença: a cultura surda como cultura étnica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.